

DIRECTOR-EDITOR
LUIZ MASCARENHAS
FERREIRA DA SILVA
ADMINISTRADOR GERENTE
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 10 de fevereiro de 1918

SUBSISTENCIAS

Pelxe e arco

A camara municipal de Faro aprovou o projeto apresentado pelo Banco de Portugal para construção do edifício destinado à instalação da sua importante agência nesta cidade.

Como o projecto não satisfizesse a escritura da venda do terreno que em uma das suas condições estabelece que esse edifício deve reunir condições de estética e sumptuosidade de harmonia com a sua situação, que de facto é a mais bela e nobre de Faro, foi pela câmara deliberado convocar a direcção do Banco a substituir o projecto, que é do sr. Adães Bermudes, por outro que satisfaz os preceitos do contracto e os desejos dos habitantes de Faro.

Emigrantes para a América
O governo americano comunicou ao nosso, que todo o navio que transportava emigrantes analfabetos para a América incorreu numa multa de 200 dólares por cada analfabeto, com excepção dos que tenham mais de 50 anos e menos de 16, quando tenham ali pessoas que os recebem, ficando todo o emigrante sujeito ao imposto de 8 dollars, pago no acto do desembarque.

Esta nota foi por cópia enviada a todos os governadores das nossas colónias, especialmente Cabo Verde, onde a emigração para a América do Norte se faz em grande escala.

Prisão de ex-ministros
Ora ali está uma ocupação geralmente tão desejada e que, anual, nos tempos actuais se tornou um motivo dos sujeitos serem internados nas prisões e ainda isso é o menor!

Em Athenas dois antigos presidentes de concelho e dois ex-ministros acabam de ser presos e vão ser desterrados.

E' uma delicia actualmente a vida do homem público!

Pois mesmo assim tem numerosos amadores em todos os países.

A América e a Entente
Os mais recentes telegramas da América do Norte informam que este paiz está fazendo a sua preparação para manter quinhentos mil homens na frente dos alemães em combinação com as nações aliadas.

O Brazil também já declarou que vai organizar a sua cooperação naval e que esta pode ser seguida da intervenção militar na Europa, nos campos de batalha.

Ora isto, tão importante na luta travada com a Alemanha, só tempo enquanto o feito! Vé-se estar ainda a demorar.

Será então que a guerra acaba?

D. Luiz de Castro
Foram numerosas as manifestações de congratulação prestadas ao ilustre escritor e professor, sr. D. Luiz de Castro pela sua reintegração no professorado superior do Instituto de Agronomia, onde tem dado as melhores provas de sua competência e aptidão.

Terrenos de graça em Hespanha
O comissário dos abastecimentos em Hespanha vai submeter à aprovação do governo hespanhol um projecto pelo qual o Estado concederá tratos de terrenos a particulares sob a condição destes semear de trigo durante cinco anos e no sexto fazerem a reposição florestal. Durante este tempo ha completa isenção de contribuições.

Este projecto está levantando no vizinho paiz um grande entusiasmo e julga se que será um grande incentivo a largo desenvolvimento económico naquele paiz!

Carnaval
Estão despertando entusiasmo bailes de mascaras que hoje, amanhã e terça-feira se realizam no Teatro. A procura de bilhetes, para os bailes das trez noites, que a direcção fixou em 200 reis, é signal indicativo de que as diversões nas trez noites de Carnaval no me devem ser imensamente concorridas.

D. Francisco Comes e a viação pública do Algarve

Cumpre-nos aqui transcrever as suas sabias Instruções que devem observar os inspectores da reparação das estradas:

• Primeiramente devemos todos persguardar-nos que as boas estradas servem muito para o bem público, e por isso todos os povos civilizados sempre cuidaram e guardam hoje, com grande eficácia, deste ponto.

Em segundo lugar deve haver sumo cuidado em que as Estradas se façam de modo, que permaneçam, para não se perder o trabalho e despesa.

Em terceiro lugar se deve atender a que huma Estrada ha uma especie de edificio; e deve ter fundamento sólido, paredes bem construídas, pavimento livre de obstáculos, e também se admite sua formosura e ornato, e com especialidade lhe dá beleza, o seu direita, quando for possível.

Se o chão, em que se faz ou renova a Estrada, ha sólido, sobre ele se edifique a calçada: se não o he, deve procurar-se a sua firmeza, o que se pode conseguir escavando até chegar ao chão firme, podendo ser, e sobre ele calçar. Para se evitar despeza de calçar, devem-se pedras mauidas no chão rasas em casa e com algum arranjo; depois cascalho, e por cima, areia grossa com calço, podendo haver-se, e tudo muito bem brigado a malho, ficando aberto o, e o mesmo se fará em certos si-los das Estradas, onde no interior rebentam águas, ou se ajuntam e fazem jazulal.

Se a estrada tem de huma parte ladeira ou despinhadeiro, e por ela corre agua por ser escoada, devem-se repartindo e dividindo as águas de modo, que não possam unir-se para correr precipitadas, elas espiradas abaixo fazendo-se pequenos canais. Para o mesmo fim de tirar as águas das estradas deve fuzer-se todo o jardim, para que, averiguada a verdade, e o que se praticava em tempos passados, se abram de novo todos os boqueirões, que havia nas fazendas dos particulares, por onde as águas correm precipitadas e com violencia, deve-se com segurança haver calçada, e fabricada com grande segurança: a esta se deve dar princípio no plano; e aí cravarem-se a topo, ou ao alto pedras grandes, que se virão de fundamento; e pelo meio se ponham duas fiadas de pedras, também grandes e planas da parte que fica para cima, igualmente medidas a topo, podendo ser para firmeza e reparada a calçada em quadrados.

(Continua)

A EPIDÉMIA DA VARIOLA

Já foi nomeada uma comissão de homens de letras encarregada de averiguar a identificação dos ossos do condestável D. Nuno Alves Pereira e de sua mãe.

As ossadas vão ser de positadas nos panteões dos Jerónimos ainda este mês e será feita com a devida solenidade.

Impressa
Vae ser publicado em Lisboa por estes dias um novo semanário sob o título *Notícias do Sul*, de que são directores os srs. José Freire, Horácio Peres e João G. Bentes.

Esta publicação seguirá a orientação política da circular do sr. ministro do interior.

Saudaremos com toda a consideração o novo colega, a quem de sejamos as melhores prosperidades.

Carnaval
Estão despertando entusiasmo bailes de mascaras que hoje, amanhã e terça-feira se realizam no Teatro. A procura de bilhetes, para os bailes das trez noites, que a direcção fixou em 200 reis, é signal indicativo de que as diversões nas trez noites de Carnaval no me devem ser imensamente concorridas.

Grassa em Faro a terrível epidemia de varíola, de tão má qualidade que até tem atacado os adultos — que tam já causado muitas vidas principiantes nas creaçoes. Esta epidemia vai-se alastrando por toda a cidade, que é um horror, e até ao momento de tratar estas linhas não se faz ainda notar a ação das autoridades no sentido de se evitar a propagação da molestia.

Banhos de limpeza

Por nos parecer interessante transcrevemos com a devida vénia artigo da *Medicina Contemporânea* com o título acima referido:

• Os banhos de limpeza podem ser individuais ou colectivos, tomados no domicilio ou fora dele, em casa de banhos ou balneários públicos.

A forma de banho de limpeza mais usada entre nós é o banho de tina.

O banho de tina tem certos inconvenientes que os tornam, na occasião de apertos económicos que vamos passando, cada vez menos usados. A agua está cara, o combustível caríssimo. Um banho de imersão gasta 60 a 80 litros de água, requer uma boa lavagem e desinfecção da tina, gasta mais de um quarto de hora a preparar e no fim dadas primeiras em saboeira, mergulha-se o corpo na infusão da sua propria sujidade.

Habitualmente deixam a agua na tina e dali a espargem sobre o corpo voltando para a tina. Temos neste caso o motu continuo e a mesma sujidade de que falei a propósito dos banhos de imersão.

O processo é outro. Approxima-se da tina ou da banca redonda, do tubo como lhe chamam, uma bacia de lavatorio grande ou alguidar. Nele se deita a agua (5 a 6 litros de agua fria e de quente), mergulha-se a esponja nesta agua, espere-se sobre a nuca a molhar bem o corpo; ensaboa-se, esponja de novo, com a esponja molhada corre o corpo para tirar todo o sabão.

Desta forma, a agua que uma vez passou pelo corpo não volta a ser utilizada e é sempre agua que sucessivamente se faz correr sobre o corpo.

A economia do tempo é sensivel, em 10 a 15 minutos tudo é feito, quasi o mesmo tempo que se leva a lavar só a cara.

Todas as pessoas que tem hora marcadas na sua vida podem perfeitamente tomar um banho dia.

São as formas de banho que têm emprego, ora uma ou outra, quotidianamente, ha 16 anos, e que aconselha a todos.

O banho de aspersão pôde empregar-se quente ou frio. Se se utilizar a agua com pressão é necessário um esquentador de pressão, tendo misturador de agua quente e fria ligado a um chuveiro. Não se utilizando a agua com pressão é mister arranjar uma vasilha de forma cónica no fundo, de 20 litros de capacidade, tendo um orifício de passagem de mais meia polegada de diâmetro interno, a qual se adapta um tubo de cauchum com uma torcida de passagem tendo na extremidade um chuveiro; o chuveiro deve ficar á altura do solo de 2 a 30 cm. Verificando o escasso emprego que se faz da agua em banhos. É mister ensinar a tomar banhos, fazer-lhes a propaganda, encarecer o valor, frisar a economia de tempo e de dinheiro e descrever a tecnica para que as pessoas o façam imediatamente.

Faro, 5 de fevereiro 1918. dos

Jose Filipe Alves.

Impressões do Algarve

Queridos amigos.

A todos estou igualmente grato por todas as vossas gentilezas e pela muita honra da vossa estima.

Porém, deixai dedicar estas pobres linhas, ao nosso querido Bernardo Passos.

que todos nós tanto estimamos.

Ficarei esperando as necessárias providências e até à semana.

De V.

J. Verdasca.

Contra a tosse

Recomendamos o Xarope reitoral James por ser o único legalmente autorizado pelo Governo e pelo conselho de Saúde Pública, depois de ser oficialmente demonstrada a sua eficácia em inúmeras experiências nos hospitais, e garantir a sua superioridade mais de 300 atestados dos primeiros médicos, tendo merecido medalhas douro em todas as exposições a que tem concorrido.

Estou certo de que voltarei contente! Que ideia tão diversa do Al-

ASSINATURAS
Pagamento adeiado
Portugal, Ilhas e Espanha, 6 meses...
Colônias e Estrangeiro...
COMUNICADOS e ANÚNCIOS
Na 3.ª e 4.ª páginas, cada linha...
Nas outras páginas, contrato especial
OFICINA de composição e impressão
Rua de Alportel n.º 23
PROPRIEDADE DA EMPRESA DEA
O ALGARVE

me agita, passa-me despercebida, com que escrevo, mas eu penso assim manifestar a minha gratidão e a minha admiração pelo teu (e pelo meu) Algarve. Triste prosa! Prosa de quem vive apenas no convívio das notas, (de musica, e só de musica infelizmente!).

Coloca, pois, na tua frente estas linhas irregulares, fecha os olhos, e lés-as com o coração apenas, pois é um coração que as escreve.

Se na ardosa tarefa em que me empehei, de ir abrindo caminho pela província, a outros artistas de mais valor do que eu, mas de menos audacia, para o desenvolvimento musical no nosso paiz, por toda a parte encontrasse as mesmas dificuldades, que ai tive; bem gostosa e bem suave seria a caminhada.

E' que, se o nosso paiz, fosse uma república federal, dividida em pequenos estados; o Algarve seria, como é, o paiz da Arte, e em breve se impunha, como ainda se ha de impôr, pela boca dos seus oradores, pela pena dos seus escritores, pela inspiração dos seus poetas, pelo privilégio musical da sua natureza, e pelo pincel admirável de uma escola que surge, iniciada no seu seio, toda feita do sonho que nesses poucos dias respiro.

E para completar este conjunto admirável, transportemo-nos às regiões assoladas da França, onde troa o canto insaciável, onde reina o luto, a fome, sob a garras brutais dos barbares do norte.

Correram os portugueses ao campo da batalha, e já de lá vêm nas asas da fama, os feitos dos algarvios.

Todos me lastimaram de não ter ido no tempo da flor da amadurecida.

Porem, eu imagino o que será o Algarve em flor.

Deve ser como a noiva revestida de galas para as bodas, deixando transparecer através das rendas e o véu, toda a candura comovente de uma virgem, ruborizando à hora do seu pôr, nesses poentes sobrenaturais.

Eu não vi a noiva envolta no seu véu de brancas ilusões, mas via mais tarde aínda.

Eu vi a noiva solitária, no leito do abandono, sentada à beira-mar, ao silêncio da melancolia, perdendo no longo infinito, um maguado olhar de uma saudade eterna; e que a hora do crepusculo, quando o horizonte é ouro ao rubro, incendiando e volatilizando o mar, em nuvens de violetas, onde vão gravar, tristemente, melancólicas, as brancas silhuetas dos moinhos solitários, deixa cair na face, branamente uma lagrima silenciosa...

Essa lagrima uicou a minha símia.

Ela é para nós, toda a poesia do vosso Algarve sonhador, e para mim, eternamente errante, forasteiro em toda a parte,

Toda a saudade, que de tudo, me ficou.

Portalegre-29 de Janeiro de 1918

GRAND PRIM
PRÉMIO DA EXPOSIÇÃO - LORRASS SOA.
Xerope Peitoral James

Prémio nos seguintes de reis: 1º, Rússia, 1000; 2º, Bélgica, 500; 3º, Itália, 300;

Austrália, 200; Inglaterra, 100; Portugal, 50.

Harco contra todas as afeções dos

orgãos respiratórios, tales como: tosse,

rebelos ou convulsas, ataques asma-

ticos, bronquites agudas ou ordinárias,

Legitimamente autorizado pelo Conselho de

Saúde Pública de Portugal e pela In-

stituição Geral d'Higiene dos E. U. de

Brasil. A Venda em TORRES DA MAREIRA.

DIRETOR GERAL FARMACIA FRANCO & C. C.

RUA DE S. SEBASTIÃO - LISBOA.

que a respirar, esse núcleo de artistas que tanto me estimou, e que eu tanto admiro.

Dividido em diferentes escolas e em diferentes orientações, os lyricos, os românticos, os pessimistas, os impressionistas e até os futuristas; esse grupo de artistas, é exuberante de inspirações, sublime na sua simplicidade, admirável na sua grandeza e, sem juíza, caminha à frente do movimento intelectual português.

Não específico artistas, nem mesmo me alargo em mais considerações a seu respeito.

Miserável prosa a minha, para os grandes talentos!

Seu leitor, perdoa a pesulância

que vivo a minha alma do que nos pulmões.

Desde a ria adormecida, caprichosamente recortada, semeada de moinhos, cheia de reflexos e de cores, ao mar, ao imenso mar, ora no silêncio das calmarias, ora no rugido das procissões; desde a planície concentrada em melancolia, toda silêncio, toda amor, nesses tantos pontinhos brancos que são os lares, à serrania verdejante, recortada de vales, toda feita de música, nesse sorriso de melancolias; a poesia surge como um sonho, constantemente, em toda a parte.

O Creador, o grande escultor da Natureza, burlou no Algarve o símbolo da Arte.

A minha alma irrequieta, sempre em busca de um ambiente onde respire, respirou e viveu no Algarve, como nunca houvera respirado.

Nos poucos dias que aí vivi, saudosos dias, senti multiplicar-se a minha sensibilidade artística.

E quem pôde resistir a essa atmosfera de sonho?

E' ver:

Ouve-se ao longe um rumor siniistro. Faiscam alabardas, o sólo tremor sob a aancia dos cavalos, estalam as alamias na fúria do combate.

O aço fere o aço, a carne goteja suor e sangue, estalam os crânios, sob os olhos, he entradas suspen-sas nas patas dos cavalos.

A-l-a-l-a, Guadaléte, a-l-a-l-a Tarique, indomito Tarique, vem ver-tiginosamente engulir a península.

Lá vem! A vez, no caminho, a areia já é barro, porque o sangue a vem tingindo.

Lançam-se ao mar os vencidos na loucura do medo. As piteiras, seem petrificadas no horror, erguendo ao céu os braços encrespados, torcidos na aancia máxima da agonia.

Rodrigo, magro como um perro, crava no peito a garra adunca.

Hei-lo, o Al-Faghar, no enxurro incansável da victoria.

E depois? O que se segue? A derrota do aço, perante a atmosfera sublime do Algarve.

Hei-lo o Al-Faghar da poesia e da Arte.

Tarique, ás portas do Algarve, deixa cair a espada, e sonha...

Com ele os filhos de Ismael, em clínico religiosoamento a fronte, permanente maravilha dessa atmosfera de poetas.

O alcazar torna-se um convento de poetas.

Quem pôde resistir a essa atmosfera encantada?

Hei-lo o Al-Faghar, o Al-Faghar dos árabes, o Al-Faghar das mesquitas, das varandas erguendo ao céu azul as odaliscas sonhadoras, o Al-Faghar do século XIII.

Entram pelo Al-kassar as cruzadas do norte, assoladoras e incansáveis.

O aço contra o Alvor!

Cheib é crucificado pelos cristãos, mas lacut-el-Mausur, faz tremer a península sob as patas do seu cavalo.

Sobre as muralhas de Alcacer, do alto dessa magestosa coroa de ameias, inacessível e alta, Abu Abdiallah, arranca as longas barbas, no rancor da derrota, e aíra, formidável, sobre o triunfo efêmero dos cristãos, a espuma indômita da sua raiva.

Surge a primavera de 1249, e com ela a espada vitoriosa de Afonso III.

Hei-lo o Al-Faghar dos árabes, tornado Algarve dos portugueses.

Depois? O que se segue?

Hei-lo o Algarve da poesia e da Arte.

Quem pôde resistir a essa atmosfera encantada?

Toda essa atmosfera de sonho, onde tanto viveu a minha alma, soube crear, como em todos os tempos, como em todos os povos que a respiraram, esse núcleo de artistas que tanto me estimou, e que eu tanto admiro.

Dividido em diferentes escolas e em diferentes orientações, os lyricos, os românticos, os pessimistas, os impressionistas e até os futuristas; esse grupo de artistas, é exuberante de inspirações, sublime na sua simplicidade, admirável na sua grandeza e, sem juíza, caminha à frente do movimento intelectual português.

Não específico artistas, nem mesmo me alargo em mais considerações a seu respeito.

Miserável prosa a minha, para os grandes talentos!

Seu leitor, perdoa a pesulância

que escrevo, mas eu penso assim manifestar a minha gratidão e a minha admiração pelo teu (e pelo meu) Algarve. Triste prosa! Prosa de quem vive apenas no convívio das notas, (de musica, e só de musica infelizmente!).

Coloca, pois, na tua frente estas linhas irregulares, fecha os olhos, e lés-as com o coração apenas, pois é um coração que as escreve.

Se na ardosa tarefa em que me empehei, de ir abrindo caminho pela província, a outros artistas de mais valor do que eu, mas de menos audacia, para o desenvolvimento musical no nosso paiz, por toda a parte encontrasse as mesmas dificuldades, que ai tive; bem gostosa e bem suave seria a caminhada.

E' que, se o nosso paiz, fosse uma república federal, dividida em pequenos estados; o Algarve seria, como é, o paiz da Arte, e em breve se impunha, como ainda se ha de impôr, pela boca dos seus oradores, pela pena dos seus escritores, pela inspiração dos seus poetas, pelo privilégio musical da sua natureza, e pelo pincel admirável de uma escola que surge, iniciada no seu seio, toda feita do sonho que nesses poucos dias respiro.

E para completar este conjunto admirável, transportemo-nos às regiões assoladas da França, onde troa o canto insaciável, onde reina o luto, a fome, sob a garras brutais dos barbares do norte.

Correram os portugueses ao campo da batalha, e já de lá vêm nas asas da fama, os feitos dos algarvios.

Todos me lastimaram de não ter ido no tempo da flor da amadurecida.

Porem, eu imagino o que será o Algarve em flor.

Deve ser como a noiva revestida de galas para as bodas, deixando transparecer através das rendas e o véu, toda a candura comovente de uma virgem, ruborizando à hora do seu pôr, nesses poentes sobrenaturais.

Eu não vi a noiva envolta no seu véu de brancas ilusões, mas via mais tarde aínda.

Eu vi a noiva solitária, no leito do abandono, sentada à beira-mar, ao silêncio da melancolia, perdendo no longo infinito, um maguado olhar de uma saudade eterna; e que a hora do crepusculo, quando o horizonte é ouro ao rubro, incendiando e volatilizando o mar, em nuvens de violetas, onde vão gravar, tristemente, melancólicas, as brancas silhuetas dos moinhos solitários, deixa cair na face, branamente uma lagrima silenciosa...

Essa lagrima uicou a minha símia.

Ela é para nós, toda a poesia do vosso Algarve sonhador, e para mim, eternamente errante, forasteiro em toda a parte,

Toda a saudade, que de tudo, me ficou.

Portalegre-29 de Janeiro de 1918

Luiz Silveira.

SECCÃO LITERARIA

A CRUZ VERMELHA

No extenso campo, adormecido, da batalha,
De milhares de séries pressente-se o sonhar!
Desdobra-se uma nuvem, imensa, pelo ar,
Triste, cobrindo o campo, qual funebre mortalha!

Uma docura, a nuvem em seus sonhos espalha:
A mãe! os seus acolhendo-os, no regresso ao lar!
—Sonhai rapazes! E' belo o sonho como o luar,
Enquanto não rompe a alva, e rebola a metralha!

Retinem vibrantes os clarins. Amanhã que vem!
—Alerta! A's armas! —Brilha no campo uma centelha
Do fogo inimigo: —«Ai! minha querida mãe!»

Um camarada corre: —«Não é nada!» —E ajoelha
No lugar do outro, aperra a arma, e exclama: —«Além
Tendes uma outra mãe agora: —a Cruz Vermelha!»

Arthur Moinhos.

Contra a debilidade

Recomendamos a Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco, por estar legalmente autorizada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua eficacia milhares de médicos e doentes que a tecem usado, creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um lanche ou refeição facilmente digerível, cuja ação pode realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne.

CORRESPONDÉCIAS

Albufeira

Retirou para Coimbra o nosso estimado amigo sr. José Menezes, distinto aluno da faculdade de medicina, que passará aqui, em companhia de seus estremos pais, as férias do Natal.

Na passada quarta-feira tivemos o prazer de abraçar o nosso amigo sr. José Marim Teixeira Júnior, importante comerciante em Paderne.

—Na passada quarta-feira tivemos o prazer de abraçar o nosso amigo sr. Arthur Aguedo.

—Esteve esta semana em Lisboa o sr. dr. Arthur Aguedo.

—Esteve esta cidade o sr. Jayme José Ribeiro, nosso obsequioso correspondente em Saboia.

—Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o sr. dr. Miguel Ortiçao, advogado e presidente da comissão administrativa da câmara municipal desta cidade.

—Esteve em Vila Real de Santo António o sr. Abrahão Amram desta cidade.

—Está em Faro de visita a sua família o sr. Rodrigo Nogueira.

—Foi à capital o sr. Henrique Cansado, agente do Banco de Portugal nesta cidade.

—Regressou a Faro o venerando Prelado da diocese, sr. D. António Barbosa Leão.

—No seu habito de cada ano, veiu passar uma temporada na Praia da Rocha o sr. Alfredo Costa, proprietário e armador de navios em Lisboa.

—Um pouco melhor dos seus sofrimentos regressou a Faro o conde sr. dr. José Maria Delgado, que na tempo se encontrava em Lisboa, em tratamento.

—Chegaram na sexta-feira de Lisboa o sr. dr. Manoel Dias Sancho, sua esposa, mãe e irmã.

—Está melhor o sr. dr. Virgilio Inglês, que acompanhado de sua família está em tratamento, em Lisboa.

—Tem estado na Praia da Rocha o sr. Alfredo da Costa Soares, sua esposa, Ilha e genro sr. José Roche Ferreira, engenheiro.

—Na qualidade de alerxes médico miliciano seguiu para Moçambique o sr. dr. Jorge Capinha, que residiu agora em Évora.

—Está em Faro, no gosto de licença, com sua esposa, sargento adjunto de infantaria 16 sr. João Mendes de Sousa Remos.

—Tem estado gravemente doente em Tavira o sr. José Francisco Travassos Neves, avô do sr. António Releixo Neves, desta

CASA PARIS 690 — FARO —

NESA casa se encontra a mais variada coleção de peles naturaes, confeccionadas, e para confeccionar tais como: Vison, luta, petit-gris, opossom etc.

Veludos e seda, e de lã, panos setim, e todos os tecidos de maior novidade para casacos e vestidos.

Otima perfumaria, da mais moderna e dos melhores autores Haubigant Carone, etc. Unica depositaria dos produtos beleza

Au Bonheur des Dames

prologo, dois actos e quadros, Berliques e Berloques, a opereira As Rosas de Nossa Senhora, e uma outra engracada opereira.

Na revista entram 80 personagens e tem 30 numeros de musica sendo o scenario completamente novo.

Luz ELECTRICA

A comissão administrativa do município desta cidade convidou os consumidores da luz electrica para uma reunião nos Paços do concelho, afim de lhes dar conhecimento das alterações pedidas pela Companhia quanto ao preço da energia aos particulares.

Os consumidores compareceram em grande numero, e depois de aberta a sessão para cuja presidencia foi convidado o sr. dr. Justino Bivar, falaram diversos, chegando-ae ás seguintes conclusões:

Concordar no aumento do preço da energia, contanto que não fosse além de 60 por cento;

Quando a Companhia não aceite este preço, alegando prejuízos, a camara solicitar dela licença para que uma comissão que logo ficou composta pelos srs. Ferreira Netto, Sebastião Costa e José de Lemos, fosse verificar o gasto feito pela Companhia com pessoal, combustivel, óleo, etc. a fim de, verificando-se a verdade da alegação feita pela Companhias, e fazer o correspondente aumento no preço da energia.

Dada a inviabilidade de qualquer destas soluções, recorrer á autoridade competente a fim de fazer a mobilização da fabrica geradora de electricidade e seus acessórios, em harmonia com as leis em vigor.

NOTICIAS VARIAS



Contra a debilidade

Farinha Peltoral Ferruginea da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua ação tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é um mesmo tempo, um excelente alimento reparador, de fácil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crencas.

Está legalmente autorizado e proviligado.

Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

NECROLOGIA

Na quarta feira ultima faleceu no hospital da Misericordia desta cidade o segundo sargento de infantaria 4º sr. Joaquim Ferreira dos Santos, que ha mezes tinha sido transferido de um dos regimentos da guarnição do Porto, de onde era natural, para esta cidade.

No funeral, que se realizou no dia imediato, fizeram-se representar a marinha, guarda republicana, e infantaria 4 e 33 que alternadamente pegaram ás borlas do caixão, que era transportado em carro funerário, ladeado por grande numero de praças dos dois batalhões aqui quartelados e seguido pelos srs. coronel e tenente coronel do regimento a que o finado pertencia, camaradas e muitos amigos.

Sobre o caixão foram colocadas cordas de flores artificiais, oferecidas pelos seus camaradas da unidade a que pertencia.

O regimento de infantaria 6 fez representar no funeral pelo seu sargento sr. José Martins Pimenta e Joaquim da Rocha Carvalho que foram de um desvelado carinho durante a doença de seu malogrado colega.

No momento em que o cadáver era lançado à terra o seu camarada Abilio Armando da Costa proferiu o seguinte discurso: Meu ex.º comandante, camaradas e meus senhores: São horas relembradas aquelas, que ao descer à terra fria pairaram sobre elas as tradições da marinha e a epopeia, dum povo, muito mais... meus amigos e ca. Maradas... neste momento a gratidão inesquecível dum camarada nosso que partiu para a outra vida.

Foi prorrogado por mais um ano o prazo de reimportação da vasilhame que saiu com parte da anterior colheita de nossos vinhos.

Continuam as diligencias da direcção da Associação Industrial Portuguesa, para que não falte a

ma variada e linda coleção de gravatas, peúgas, carteiras, cigarreiras, abotoaduras, suspensorios, colarinhos, ligas e chapeus de chuva desde preços muito convenientes.

ATELIER DE VESTIDOS E CONFECÇÕES

Sob a direcção de um habil modista cuja fama é de sobejão conhecidissimas principaes casas da capital.

Corte irrepreensivel e execução primorosa de todo o genero. Isto é o que se crê.

Esta casa apresenta sempre as ultimas novidades de chapéus para senhoras e crianças.

COMPANHIA DE SEGUROS "ATLANTICA," LOYOS, 92-PORTO

Mapa da liquidação dos sinistros

provenientes de assaltos de 4 a 6-12-1917

Apólice	Segurado	Localidade	Import. segura	Import. liquidada	Liquidada
1	Romão Antonio Esteves	Lisboa	500\$00	400\$00	Dez 1917
2	Romão Antonio Esteves & Pacheco		600\$00	450\$00	
3	José Joaquim dos Santos		1.500\$00	110\$00	
4	M. Martius & C.º		1.800\$00	1.300\$00	
5	Eleutherio & C.º		1.500\$00	887\$00	
6	Martins da Silva		1.500\$00	1.000\$00	
7	Antonio Francisco Alves		600\$00	366\$00	
8	Francisco Gonçalves & Irmão		2.500\$00	2.250\$00	
9	José Antunes d'Almeida		2.000\$00	1.400\$00	
10	António Manoel Gonçalves		1.000\$00	599\$00	
11	Julio Freire Nunes		1.700\$00	1.400\$00	
12	J. M. Pires		4.000\$00	3.552\$00	
13	José Soares Coelho		500\$00	225\$00	
14	Manoel Rodrigues Louro		1.000\$00	155\$00	
15	Aires de Lacerda		1.800\$00	1.800\$00	
16	Carlos Garcia & David Garcia		1.500\$00	862\$00	
17	Silva & Carvalho		2.000\$00	1.700\$00	
18	Deus & Letão		2.000\$00	1.000\$00	
19	Faustino Ribeiro		1.000\$00	700\$00	
20	João de Brito		4.000\$00	3.671\$00	
21	Fortes & Araújo		4.800\$00	2.100\$00	
22	Abundâncio Pontes Ramos		1.000\$00	700\$00	
23	Saturnino da Silva		2.000\$00	430\$00	
24	António Nunes Coelho Serra		5.000\$00	1.873\$00	
25	João Maria Pacheco		7.000\$00	5.160\$00	
26	Falcão & Franklin		6.000\$00	4.600\$00	
27	Armando Alves Diniz		2.000\$00	770\$00	
28	E. de Aguiar		35.000\$00	8.157\$00	
29	Annibal Correia Pinto		2.000\$00	1.596\$00	
30	M. Correia de Oliveira		4.080\$00	2.617\$00	
31	Francisco Barbosa		2.000\$00	1.930\$00	
32	José Cordero Junior Limitada		15.000\$00	9.529\$00	
33	Virgílio Pereira		1.500\$00	1.207\$00	
34	Alves & Alves		24.000\$00	8.621\$00	
35	Romariz d'Pistachini		20.000\$00	12.141\$00	
36	J. Fonseca & C.º		2.000\$00	350\$00	
37	António Batalha Rodrigues		2.500\$00	881\$25	
38	A. J. Marques		5.000\$00	4.450\$00	Jan. 1918
39	Luzo Figueira & Mourão, Limitada		15.300\$00	12.738\$54	
40	Freitas & Carvalho, Limitada		3.000\$00	2.850\$00	
41	António Pinheiro & C.º, Sucessores		2.900\$00	1.900\$00	Dez 1917
42	J. J. Peixoto & Filho, Limitada		4.000\$00	2.200\$00	
43	José Pereira dos Reis	Vila Nova de Gaya	6.000\$00	4.273\$00	
44	Alfredo Pinto de Almeida		2.000\$00	450\$00	
45	Domingos Ferreira da Silva		3.700\$00	3.297\$00	
46	Silva & Oliveira		1.000\$00	400\$00	
47	José Martins da Silva	Aguas Santas	1.900\$00	872\$00	
48	José Albino Martins	Porto	2.000\$00	250\$00	
49	Caldeira & C.º	Valbom-Gondomar	9.000\$00	2.700\$00	
50	António Ribeiro Bastos		1.000\$00	299\$00	
51	Marques & Graça		2.020\$00	150\$00	
52	Francisco Ferreira dos Santos & Filhos	Rio Tinto-Gondomar	5.000\$00	2.250\$00	
53	José Dias de Oliveira	Aguas Santas	2.500\$00	479\$80	
54	José Monteiro	Vila Nova de Gaya	1.000\$00	1.050\$00	
55	Marques & Carvalho		2.000\$00	1.050\$00	
56	António Pereira Ramos	Porto	2.000\$00	400\$00	
57	H. Marques Jorge		2.400\$00	430\$00	
58	Joaquim Almeida Romano & Filho		2.000\$00	1.866\$86	
59	Jose Moreira Maia		2.500\$00	200\$00	
60	Joaquim da Silva Lobo	Vila Nova de Gaya	8.000\$00	111\$00	
61	Domingos Cunha Guimarães	Aguas Santas	1.000\$00	600\$00	
62	Manoel Fontes Barbosa	Porto	1.500\$00	1200\$00	
63	Antonio Ferreira Barbosa Junior		2.200\$00	1.055\$00	
64	R. Campos de Almeida Peixoto		3.800\$00	2.786\$00	
65	Balthazar Rodrigues Pinto		3.000\$00	900\$00	
66	Antonio Martins dos Santos	Rio Tinto-Gondomar	600\$00	389\$00	
67	Domingos Fernandes da Silva	S. P. da Cova-Gondomar	2.870\$00	2.170\$00	
68	Maria Domingos de Almeida	Vila Nova de Gaya	600\$00	100\$00	
69	Manoel Ferreira da Costa		400\$00	36\$00	
70	Antonio Coelho da Silva		3.000\$00	2.774\$00	
71	Clemente Joaquim Moreira	Porto	6.270\$00	2.345\$00	
72	Abilio Fernandes Moreira da Silva		2.500\$00	1.050\$00	
73	Dias & Ribeiro, Limitada		4.000\$00	1.111\$35	
74	Manoel Martins dos Santos		330\$00	215\$00	
75	Antonio Moreira d'Assumpção		520\$00	34\$00	
76	Dias Peixoto & Irmão		2.000\$00	40\$00	
77	Diamantino de Almeida	Ermezindo	2.000\$00	2.000\$00	
78	Elycio Pereira do Vale & Filhos		1.000\$00	580\$00	Jan. 1918
79	Alfredo Ribeiro Guimarães		1.500\$00	355\$40	
80	Nogueira & Santos		5.000\$00	1.900\$00	
81	Constantino José da Silva Braga & F.º		4.000\$00	1.603\$75	
82	Magdalena Moreira de Souza Lisboa		7.000\$00	1.850\$00	
83	Francisco Ramos Norte		6.000\$00	1.500\$00	
84	Daniel Teixeira Bastos		6.000\$00	2.250\$00	
85	Manoel Cor				

JOHN M. SUMNER & C. SUCESORES A INDUSTRIAL AGRICOLA

BAPTISTA, FILHO & C.

ESCRITÓRIO

A. da Liberdade, 29 a 37

TELEFONE 184

Endereço telegráfico

SUMNER

OFICINAS

R. Jardim do Tabaco, 19 a 31

TELEFONE 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz
Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por
engenheiro especialista

Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças
Maquinas para as Industrias, agricultura e colonias. Fundição de ferro e bronze. Elevadores electricos, para passageiros
carga etc, de Waygood. Motores a gaz rico, a gaz pobre,
a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de Keighley.
Locomoveis, caminhéiras e jogos de debulha Foster.
Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras
Piano. Sempre em deposito acessorios para todas
as debulhadoras e ceifeiras
Desnatadeiras e batedeiras GLOBE.

CHARRUAS de varios sistemas, GRADES, TRILHOS, NORAS de ferro para tracção mecanica e animal, RELHAS, acessorios, etc.
BOMBAIS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hidráulicas
Maquinas soltas e montagens completas de FABRICAS D
MOGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CRINTATRA
Moinhos e prensas para LAGARES DE AZEITE
Esmagadores de uva, prensas para vinho
Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores,
maquinas de fressar, maquinas de atarrázar, tarrazas, etc. etc.
Series de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atilhos
oleos, gorduras, cunpanques, bôrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e
mais acessorios para fabricas de moagem, tubagens e acessorios, etc.

Oficinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos gratis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Nossa escritorio

29. AVENIDA DA LIBERDADE, 37

LISBOA



"A MUNDIAL",
COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500.000.000

Seguros contra Acidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Marítimos e Portos)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra roubo
Seguros de Crystaes
Seguros contra incêndio e incêndio agrícola

SEDE EM LISBOA
25, Rua Garrett, 95

M. Peço do Algarve, Rua D. Francisco Gomes, 31-1.º—FARO

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

FARO

DEPÓSITO DA

Marcenaria Nobre

Rua de Santo Antonio

O melhor estabelecimento da sua especialidade no Algarve

Fornecedor de toda a província

Tem sempre um sortido das ultimas novidades em
mobilias, podendo fornecer de pronto qualquer encomenda. Além do mobiliario vende outros artigos con-
cernentes a decorações de casas, etc. O seu proprietário
tem os verdadeiros conhecimentos da industria e
sozinho devidamente habilitado para executar com a
maior perfeição todos os trabalhos da especialidade.

Preços em concorrência com as melhores
casas de Lisboa

Casa dos Lanifícios

D E

J. C. Almeida Carapato

48 R. Filipe Alves, Faro 48-A

Unica casa com o sortido mais completo em artigos de
lã, tais como: retinas, casimiras, cheviotes, diagonaes, elásticines, gabardines, etc. etc.
Lindas fazendas para vestidos e casacos de senhora e cre-
ança.

Preços sem competencia.

DELEGACAO NO PORTO

22, R. Almeida Garrett, 24

CONTRATO MAIOR PREMIO DA MARCA DE SEGURO

</